

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXIII | 805 | MAIO 2022

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

LIDERANÇA FLUMINENSE

Rio se consolida no mercado de petróleo brasileiro e apresenta perspectiva de novos avanços. Esse é o cenário que a Firjan levou para a OTC Houston 2022

ENTREVISTA

Nacer Boubenna, da Embaixada da França, aproxima ciência e indústria

ESPECIAL

Portal Firjan_PEQ mapeia oportunidades em licitações públicas



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXIII | 805 | MAIO 2022

CARTA DA INDÚSTRIA



14

MATÉRIA DE CAPA
OPORTUNIDADES QUE VÊM
DAS ÁGUAS FLUMINENSES



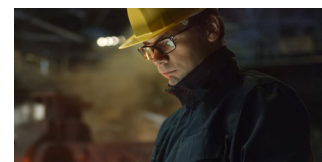
6

ENTREVISTA
NACER BOUBENNA, ADIDO DA
EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL



10

INSTITUCIONAL
DIA DA INDÚSTRIA



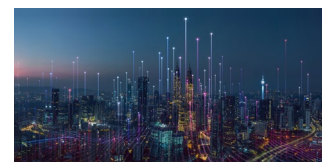
12

COMPETITIVIDADE
UNINDO FORÇAS PARA O METAL
MECÂNICO



18

ESPECIAL
LICITAÇÕES AO ALCANCE DA MÃO



22

INOVAÇÃO
PROFISSÕES DE HOJE E DO FUTURO

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente em exercício:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial
e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcântara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e
Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Silvia Noronha
Redação: Andréa Shad e
Olga de Mello
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrene
Foto de capa: Divulgação

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



RIO CAPITAL DO PETRÓLEO

Em comemoração ao Mês da Indústria, a Firjan realizou, em 24/05, o evento Encontro da Indústria, que reuniu mais de 200 convidados na sede da federação, entre lideranças empresariais, homenageados com a Medalha do Mérito Industrial, jornalistas e autoridades, como o secretário de estado da Casa Civil, Nicola Miccione.

No evento, foi divulgado o resultado de uma pesquisa de imagem da federação, realizada com mais de 800 dirigentes industriais, trabalhadores da indústria e profissionais liberais. A imagem da Firjan cresceu em todos esses públicos, entre os anos de 2018 e 2021, e recebeu a nota geral superior a 8. A qualidade dos cursos, a atuação da federação perante a pandemia, na segurança e saúde dos trabalhadores, no ambiente de negócios e acesso a mercado, e os estudos e pesquisas que alicerçam as propostas foram os principais destaques.

Na matéria de capa desta edição (págs. 14 a 17), apresentamos uma atualização do Anuário de Petróleo no Rio, consolidando o ano de 2021. Conforme a análise da Firjan, apresentada em primeira mão durante a Offshore Technology Conference – OTC 2022, no início do mês, em Houston (EUA), o Rio confirma a liderança no mercado de petróleo brasileiro. E se o Rio de Janeiro fosse um país, estaria em 11º lugar entre os maiores produtores do mundo.

Na entrevista do mês (págs. 6 a 9), Nacer Boubenna, adido para a Ciência e a Tecnologia da Embaixada da França no Brasil, aborda o intercâmbio entre a ciência e a indústria, visando avanços na área da saúde em benefício de toda a sociedade.

As oportunidades em compras governamentais de interesse da indústria, que permitem que as pequenas empresas fluminenses participem de pregões, licitações e chamamentos públicos é o tema da reportagem especial da Carta (págs. 18 a 20).

Aproveite a leitura!

INSCRIÇÕES PARA O PRÊMIO FIRJAN DE SUSTENTABILIDADE

Seguem até 31/08 as inscrições para o Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2022 (novo nome do tradicional Prêmio Firjan Ambiental). "Queremos divulgar e motivar melhores práticas, que envolvam o aprimoramento dos processos produtivos industriais, projetos socioambientais e iniciativas de cunho sustentável", destaca Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan. Podem participar instituições locais ou com sede em outros estados, desde que inscrevam projetos

implementados no estado do Rio, concluídos ou em andamento, com resultados mensuráveis nos anos de 2020 e/ou 2021. Saiba mais em: <https://bit.ly/3LMUKe5>.

Prêmio Firjan de
Sustentabilidade
2022

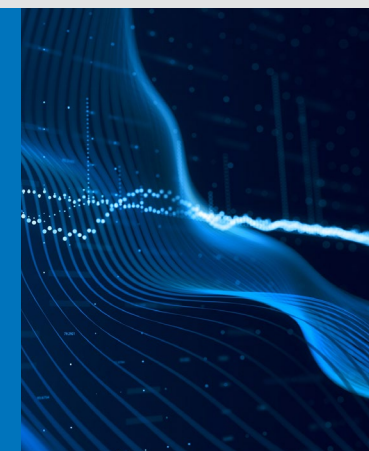


AVANÇOS COM A CONCESSÃO DA RIO-VALADARES

Mais uma licitação rodoviária defendida pela Firjan para melhorar a logística regional foi concluída com sucesso. A EcoRodovias foi a vencedora do leilão da chamada Rio-Valadares, que contempla 726,9 km de extensão, em trechos das BRs 116, 465 e 493, nos estados do Rio e de Minas Gerais. Estão previstos investimentos de R\$ 11,3 bilhões ao longo dos 30 anos da concessão e geração de 154,7 mil empregos diretos e indiretos. Com apoio técnico da Firjan, o projeto prevê a conclusão do Arco Metropolitano (BR-493), com a duplicação entre Magé e Itaboraí; a conclusão da implantação de terceira faixa na BR-116, no trecho da Serra dos Órgãos; e a implantação de vias marginais na Via Dutra (BR-116), trecho Baixada Fluminense.

JORNADA DE DADOS

Os associados da Firjan podem se inscrever gratuitamente para a segunda etapa da Jornada Dados como Estratégia de Negócios, que terá uma capacitação exclusiva, a partir de 23/06. Criada pela Firjan IEL e Instituto Cappra, a atividade é aberta a líderes, gestores e profissionais de qualquer área que tenham interesse em desenvolver uma cultura analítica viável dentro de suas empresas. As inscrições podem ser feitas em: <https://jornadafirjaniel.firjan.com.br>, onde também é possível assistir ao seminário, que se constituiu na primeira etapa da Jornada.





NACER BOUBENNA

COOPERAÇÃO FRANÇA-BRASIL PELA SAÚDE

França e Brasil, com apoio da Firjan, decidiram se aproximar ainda mais a partir de agora para aprofundar o intercâmbio entre a ciência e a indústria, visando avançar na área da saúde. Nesta entrevista, Nacer Boubenna, adido para a Ciência e a Tecnologia da Embaixada da França no Brasil, fala dos desafios da atualidade e explica um novo modelo de intermediação que facilita a aplicação das descobertas científicas por parte das indústrias, de modo a beneficiar toda a sociedade. A possibilidade de futuras parcerias entre a Firjan, a Fiocruz e o Instituto Pasteur faz parte das discussões que estão em andamento.

CI: Quais são os principais desafios à saúde pública na atualidade?

Nacer Boubenna: Vimos recentemente que um dos desafios é ter respostas rápidas a epidemias emergentes. Há também o desafio da utilização da ciência acadêmica para ajudar a criar uma sociedade do conhecimento. É importante que as pessoas entendam bem a ciência para que possam ter um comportamento de cuidados de si próprio e dos outros. Isso é necessário em período de pandemia e em todos os demais. A história da saúde passa pelo surgimento de doenças e do remédio, mas na atualidade há muito o que conhecer do funcionamento do corpo humano e da prevenção às doenças. O comportamento da sociedade terá impacto sobre isso. A alimentação, a atividade física, a poluição, para todos os elementos, a ciência agora tem a possibilidade de obter informações.

O desafio é saber usá-las tanto para melhorar a ciência como para informar o público em geral, da maneira mais pertinente possível, a respeito de cuidar da saúde individual e coletiva.

CI: De que forma podemos avançar nessa direção por meio da cooperação entre instituições, empresas e países?

Nacer Boubenna: Há duas partes: entre a França e o Brasil e entre a academia e a indústria. Sobre a primeira, é importante lembrar que as parcerias entre os dois países existem há muitos anos; e sobre a segunda, é importante a ciência pensar de uma maneira completamente livre do mercado, porque isso permite haver linhas de pesquisa sobre temas e doenças menos conhecidos, sem link visível direto com uma doença. Porém, ao fim terá esse link, porque os desafios que a pesquisa básica vai

tentar resolver podem parecer pequenos quando não há rede de colaboração; mas quando a colaboração começa, vai surgir um médico a dizer: "Interessante esse mecanismo" e vai aparecer um parceiro industrial. Com a cocriação, é possível aproveitar as descobertas amplas da ciência, que ganharão um determinado foco do ponto de vista industrial. Pesquisadores e industriais vão falar um idioma diferente no início, mas com o tempo vão se permitir cocriar para beneficiar o público em geral.

CI: No intercâmbio em discussão, como a Embaixada imagina o modelo de cooperação?

Nacer Boubenna: Eu tenho um papel muito particular na Embaixada sobre as questões de pesquisa em saúde e também na promoção da inovação. A França fez muitos investimentos em modelos de inovação, nos quais profissionais passaram a exercer a função de entender o idioma dos dois lados – dos acadêmicos e da indústria – para fazer a intermediação entre ambos. Isso inclui encontrar as pesquisas nos laboratórios e saber quais tipos de indústrias podem se interessar, para falar com elas de maneira focada, aplicada a doenças. Essa intermediação é muito interessante, é um modelo que funciona bem. O Instituto Pasteur conta com essas pessoas. No meu caso, favorecer esse tipo de encontro em outros países é muito importante. É um networking para que as pessoas encontrem possibilidades de trabalhar juntas.

CI: Poderia citar a experiência do Instituto Pasteur?

Nacer Boubenna: Eles possuem esses profissionais que entendem os dois idiomas, da academia e da indústria. Segundo ponto é que eles dispõem de equipes que conseguem promover inovações, e os pesquisadores promovem o diálogo com o objetivo de apresentar suas pesquisas para as

indústrias que, podem ou não se interessar. Depois disso, o instituto dispõe de um modelo relativo à propriedade intelectual, que chamamos de maturação, ou seja, trazer a inovação a um ponto que interesse a indústria. Ou seja, matura um resultado científico até o ponto em que possa virar um produto. Por fim, o Instituto Pasteur tem recursos humanos qualificados, recursos para maturação de um projeto de inovação e, por fim, aciona uma rede de indústrias e startups para acelerar os investimentos privados nesses tipos de projetos.

CI: Esse modelo é responsável pelo fato de a França ter indústria farmacêutica forte mundialmente?

Nacer Boubenna: Esse modelo é um pouco novo. Antigamente, a indústria farmacêutica tinha muito, mas muito recurso para fazer pesquisa internamente. Agora estamos num modelo de ciência aberta ou cocriação com a academia, por conta dessa vontade de ter uma ciência pro-



Foto: Paula Johns

“ É possível aproveitar as descobertas amplas da ciência, que ganharão foco do ponto de vista industrial com a cocriação ”

ductiva. Além disso, as indústrias trabalhavam em um modelo de blockbuster, com uma molécula que gera muito dinheiro. Agora o modelo é diferente. É entender que um produto não pode ser usado para um painel de doença. Hoje fala-se cada vez mais de medicina personalizada. Ainda não se chegou a esse ponto, mas em pequenos grupos de pessoas. Assim, o investimento em pesquisa precisa ser muito mais alto. As linhas de pesquisa devem ser muito mais amplas, porque, em vez de um produto para a mesma doença, vamos precisar de 10, 15 produtos, pois diferentes populações responderão diferentemente a eles. Daí a importância da cooperação, porque a pesquisa acadêmica ficará mais livre para promover novas descobertas e, assim, a indústria terá mais possibilidades. A ideia da cooperação é juntar esforços e usar a capacidade de cada um.

CI: Como a França pode contribuir com a saúde pública do Brasil e vice-versa?

Nacer Boubenna: O Brasil tem história nessa área de transferência de pesquisa para a saúde pública. A Fiocruz é um exemplo ótimo, com pesquisa e instituições como Farmanguinhos e Bio-Manguinhos, que produzem os medicamentos para a população. É um modelo muito interessante. Na França é muito diferente. As empresas que fabricam para a saúde pública são totalmente privadas. Essa intermediação, então, precisa ser mais forte. Também há empresas francesas e brasileiras que trabalham com a Fiocruz e com outros atores. Há um potencial muito forte no Brasil, onde essa cultura já existe e podemos fazer um intercâmbio de modelos, que são diferentes, mas com sinergias.

CI: A transferência de tecnologia se constitui em um dos principais eixos dessa cooperação?

Nacer Boubenna: Temos dois aspectos: a promoção do modelo de transferência

de tecnologia, que eu, no meu papel na Embaixada, devo promover, assim como meus colegas em outras partes do mundo. Do outro lado, uma colaboração entre os dois países, com transferência de tecnologia entre as partes. Mais do que transferência de tecnologia, estamos falando de trocar ideias e material natural. Um aspecto muito interessante no Brasil é a diversidade genética, de biomas, como Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica. Tudo isso é muito importante para França colaborar com o Brasil, onde os recursos humanos são do mesmo nível que o nosso, o que facilita colaborações.

CI: Quais exemplos de projetos pensados para esse intercâmbio?

Nacer Boubenna: Já existem muitos em andamento ou em perspectiva. Toda essa área de doenças emergentes, de vacinas, de novas tecnologias de RNA. Por exemplo, sobre zica, dengue, chikungunya há muitas colaborações da França com o Brasil, porque essas doenças existem no Caribe e no Oceano Índico. Lembrando que a maior fronteira da França é com o Brasil, na Guiana Francesa. Há muitos assuntos a serem discutidos.

CI: De que forma a Firjan pode contribuir?

Nacer Boubenna: A Firjan possui uma rede com uma variedade de empresas, de diferentes portes e setores. É um parceiro que abre portas e faz as coisas acontecerem. Essa é uma vontade real da diplomacia científica, fazer acontecer coisas e não ficar apenas nos fóruns e outros eventos. Além disso, a Firjan tem institutos de pesquisa, como o de Inovação em Química Verde (ISI QV) e o Laboratório de Biologia Molecular (Lab Biomol), com instalações muito modernas. Uma segunda etapa da colaboração, mais técnica entre cientistas, envolve o que os pesquisadores da Firjan SENAI SESI e os franceses podem construir, uns com os outros.



Eduardo Eugenio discursa no Encontro da Indústria, na sede da Firjan (na mesa, de frente, Nicola Miccione, secretário de Estado da Casa Civil)

Foto: Verônica Megalhões

DIA DA INDÚSTRIA

A importância da indústria para toda a economia e a sociedade foi um dos principais tópicos em pauta no evento que reuniu mais de 200 pessoas, na sede da Firjan, em homenagem ao Dia da Indústria. "É da indústria que parte toda a energia, o conhecimento e os produtos que permitem a sobrevivência e desenvolvimento da humanidade. É o avanço da indústria que permite o avanço dos demais setores, do agro aos serviços", ressaltou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

Nicola Miccione, secretário de Estado da Casa Civil, destacou o apoio da Firjan na construção de políticas públicas e ações em prol do desenvolvimento fluminense, como a concessão da Cedae e no aperfeiçoamento do projeto de concessão do aeroporto Santos Dumont. "Boa parte das ações do governo é pensada junto à Firjan", afirmou Miccione.

Durante o encontro, Eduardo Eugenio apresentou o resultado da pesquisa reali-

zada com 815 dirigentes industriais, trabalhadores do setor e profissionais liberais, que detectou que a imagem da Firjan cresceu em todos esses públicos entre 2018 e 2021. A nota geral recebida foi superior a 8. Entre os destaques, estão as notas atribuídas às atividades de acesso a mercado e a novos negócios (8,65); desenvolvimento dos diversos setores e ramos de atividades econômicos (8,58); protagonismo para desenvolver a indústria e seu encadeamento (8,53) e desenvolvimento de ações que contribuem para a competitividade (8,46).

O evento, realizado em 24/05, ainda proporcionou um encontro de empresários com a novíssima geração de pesquisadores em robótica, na Arena SESI Robótica e na Sala Imersiva Firjan SENAI. O espaço recebeu os projetos de equipes finalistas da Escola Firjan SESI na competição nacional de robótica, marcada para o fim deste mês de maio, nas modalidades FIRST® LEGO® League Challenge e FIRST® Tech Challenge.

MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

Cinco empresários, além do senador Carlos Portinho, receberam a Medalha do Mérito Industrial, no Encontro da Indústria, em 24/05. Eles se destacaram por grandes serviços prestados à indústria do estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Saiba quem são:

Addison Freitas Meneses

Comanda há quase quatro décadas a Thiamo Malhas, em Petrópolis, Região Serrana, preside o Sindcon e o Centro da Moda, em Petrópolis. Atua ativamente em diversas ações para o desenvolvimento do setor de confecções, principalmente no incentivo à qualificação de mão de obra, através de parceria de sucesso com a Firjan SENAI.

Adriana Elizabeth Ventura

Diretora do jornal A Voz da Serra, que tem 77 anos de circulação ininterrupta, em Nova Friburgo. Por cinco anos, trabalhou na organização da maior feira de lingerie do país, a Fevest. Curso Letras e Comunicação Social e assumiu a direção do jornal após a morte do pai.

Antonio Carlos Vilela

Diretor de Operações Americas da Schweitzer Mauduit International, em Piraí, Sul do estado, onde começou como estagiário, na Companhia Industrial de Papel Pirahy (Grupo Souza Cruz), posteriormente adquirida pela SWM. É presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da Firjan.

Christian Huberto Schleicher

Diretor executivo do Parque Industrial da Bayer em Belford Roxo e responsável pela área produtiva da Crop Science, divisão focada em soluções



Foto: Thelma Vidales/Firjan

ao agronegócio. Iniciou a carreira em 1995, na Schering, empresa incorporada pela Bayer em 2006.

José Rosenberg Furer

Diretor presidente da Katrium Indústrias Químicas no Rio de Janeiro. Foi diretor na Quimpac, Peru, que assumiu participação majoritária na Katrium, empresa líder em derivados de potássio na América Latina e de derivados de cloro no estado do Rio.

Senador Carlos Portinho (PL/RJ)

Eleito primeiro suplente, assumiu o mandato em novembro de 2020, na vaga de Arolde de Oliveira. Tem se destacado na defesa dos interesses do estado. Participa de várias comissões e das frentes parlamentares de Recursos Naturais e Energia e a de Apoio aos Investimentos Estrangeiros para o Brasil.

UNINDO FORÇAS PARA O METAL MECÂNICO

Considerada "a indústria das indústrias", o setor metal mecânico vem ganhando reforço da Firjan e dos nove sindicatos da área, para crescer e desenvolver mais negócios no estado do Rio. Um projeto foi criado a partir de uma pesquisa realizada com micro e pequenos empresários. Apostando no potencial do segmento, a federação levou o programa até a capital em parceria com o Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro (Simme) e o Centro Empresarial das Indústrias Metalúrgicas do Município do Rio de Janeiro (CEM RIO). No interior, o **Rio Metal Mecânico** já vem sendo lançado, também em parceria com os sindicatos locais.

"Analisar a situação do empresário, qual o planejamento que deve seguir para conseguir se capacitar, fazer parcerias e buscar novas qualificações, obedecendo a sua capacidade técnica e financeira, é o nosso objetivo. As grandes empresas querem solução para uma demanda específica. Não é raro que elas tenham três níveis de fornecedores. O pequeno tem que se

qualificar para fazer parte da cadeia de outro fornecedor", analisa Carlos Eduardo Sá Batista, presidente do CEM RIO.

O projeto Rio Metal Mecânico começou por um diagnóstico do setor, mas cada empresa também precisa passar por um levantamento e planejar seus objetivos, que podem ser alcançados com pequenos saltos tecnológicos e financeiros, garante Sá Batista. Uma das avaliações é a capacidade financeira da organização.

CONDIÇÕES DIFERENCIADAS

"O setor possui 3.600 empresas e emprega mais de 90 mil pessoas no estado. Nosso projeto foi lançado em novembro de 2021, num esforço conjunto dos empresários, dos sindicatos e da Firjan. Temos um portfólio de ações que apresentam condições diferenciadas para quem é associado. Esse evento coroa não o fim de um processo, mas a parceria da federação com o setor", explica Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan, no evento de lançamento do projeto para o Rio Capital, em 12/05.

Muitos produtos são gratuitos para associados da Firjan, como as iniciativas Conecta Negócios, Inovação e Recursos e algumas assessorias. Além disso, há valores diferenciados para cursos e treinamentos.

Érica Cristina Machado de Melo, presidente do Simme, lembrou que todos os dias os micros e pequenos empresários recebem uma carga grande de informações e precisam se revezar em várias funções: advogado, contador, psicólogo, engenheiro, atendente. "O papel do sindicato é agregar conhecimento e ajudar os empresários no dia a dia, esclarecendo as dúvidas. Por isso, precisamos de soluções para impulsionar as vendas e a vida sustentável das indústrias", conclama Érica.

O principal objetivo é ajudar no crescimento dos negócios do setor, por meio de gestão financeira, assessoria técnica em meio ambiente, apoio para participação em licitações, qualificação de fornece-

dores, entre outros tópicos. O portfólio de ações foi desenvolvido após o cruzamento de oportunidades e fraquezas identificadas no segmento, a partir do estudo com micros e pequenos empresários, realizado pela Firjan em conjunto com os sindicatos.

"São iniciativas imediatas, de médio e de longo prazo. Produtos digitais, sites, informativos e consultorias que atendam de pequenas a grandes empresas. Pretendemos criar oportunidades, atuar na defesa de interesses e muito mais. Às vezes, há uma chance de negócio, mas o empresário não consegue manter. É preciso competências financeira, tecnológica e de gestão", salienta Eduardo Lorenzo, consultor setorial da Firjan.

+ Quer saber mais?

Rio Metal Mecânico: <https://bit.ly/3IAAT7g>.
E-mail: metalmecanico@firjan.com.br.

PROJETO RIO METAL MECÂNICO

SERVIÇOS

- ✓ **EDUCAÇÃO:** Pela Firjan IEL, capacitação empresarial nas áreas de gestão e inovação, além de soluções customizadas. Pela Firjan SENAI, educação profissional qualificada para a indústria.
- ✓ **GESTÃO DE DEFESA DE INTERESSES:** Eventos e rodadas de atendimento, assessoria e informativos em defesa de interesses.
- ✓ **GESTÃO FINANCEIRA:** Informativo de editais, mentoria para construção de projeto e adequação de editais, cartilha de acesso ao crédito, assessoria financeira, eventos e rodadas de crédito.
- ✓ **GESTÃO TECNOLÓGICA E COMPETÊNCIAS:** Gestão de riscos operacionais e de SMS, estudos de representação digital do processo produtivo, Trilhas Gestão Lean e Marketing Digital (on-line), curso Metodologia ágil OKR, diversas oficinas e consultorias.
- ✓ **RADAR DE NEGÓCIOS:** Workshop de qualificação de fornecedores, Tira-dúvidas de comércio exterior, encontros de negócios, assessoria técnica, seminários internacionais, eventos e rodadas de atendimento petróleo, gás e naval, entre outros.

OPORTUNIDADES QUE VÊM DAS ÁGUAS FLUMINENSES

Saiba como foi a OTC Houston num momento em que, se o estado do Rio fosse um país, teria subido dez posições no ranking mundial de produção de petróleo, saltando para o 11º lugar

As bacias em águas fluminenses mantêm posição de liderança nas reservas de petróleo no país, e as perspectivas futuras são as melhores possíveis, devido a novas descobertas e condições favoráveis nos preços do barril. É o que mostra a atualização dos dados do Anuário de Petróleo no Rio, da Firjan, agora consolidando o ano de 2021. Foi esse cenário – que representa uma nova possibilidade de adição de reservas já em 2022 – que a federação levou para a primeira OTC Houston pós-pandemia de Covid-19. Ainda impactado pela recuperação da pandemia, o evento propiciou um número maior de encontros entre líderes do mercado do mundo todo, levando os presentes a vislumbrarem um bom volume de negócios para seus participantes. O pavilhão do Brasil, que desta vez ocupou uma área central, recebeu 700 visitantes entre 2 e 5 de maio, no maior evento de tecnologia offshore do mundo. A Firjan retornou à feira este ano com o objetivo de atrair novos players internacionais

para atuar no Rio de Janeiro, mapeando oportunidades para potencializar os projetos que entrarão em operação no estado, como as dez novas plataformas de produção de petróleo previstas até 2025, e o potencial de sinergia entre os hubs de gás natural fluminense.

Raul Sanson, vice-presidente da Firjan e 2º vice-presidente da Firjan CIRJ, acredita que o cenário geopolítico favorece investimentos e parcerias no Rio de Janeiro, evidenciando o papel do estado como capital brasileira do petróleo, onde se concentra a maior parte da produção nacional em sua costa. O Rio é responsável por 85% da produção de petróleo e 71% do gás produzido no país. Sanson lembrou que no estado estão as principais oportunidades offshore, com mais de 60 bilhões de dólares em projetos em desenvolvimento, e que as indústrias aqui sediadas contam com a Firjan, a única federação de indústria no Brasil a ter uma gerência de óleo e gás.



Para a federação, o grande trunfo do estado é a competência adquirida para desenvolver projetos no offshore, com grande potencial para avançar no gás natural e em uma matriz energética mais limpa, além de contar com centros de inovação voltados para a pauta de energia, como é o caso do seu Instituto SENAI de Inovação em Química Verde (ISI QV).

Na feira, a Firjan esteve presente no estande da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), no Pavilhão Brasil, participando de entrevista coletiva ao lado de representantes da Petrobras e da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP). O tema recorrente no pavilhão brasileiro eram as opções de transição energética. "Esse é um investimento de retorno lento, embora seja imprescindível no momento. A indústria tem que atender o mercado, investindo em tecnologias não rentáveis, por causa do ambiente externo. Enquanto isso preocupa, muitos negócios começam a ser desenhados na feira, que é um circuito intenso de networking e troca de informações tecnológicas", observa Sanson.



EXPECTATIVA ELEVADA

Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, conta que, depois de dois anos de isolamento por causa da Covid-19, as pessoas voltaram para o mundo exterior prontas a trocar ideias e abertas à possibilidade de construção de negócios. "Havia um ambiente de entusiasmo pela retomada desses contatos. A OTC é uma feira de relacionamento, que permite a conversa direta com o CEO de difícil acesso, e o brasileiro tem muita disposição para fazer contatos. Por isso nossa expectativa é bem alta quanto ao que virá desses encontros", avalia Karine, para quem os dobramentos dos contatos feitos na OTC 2022 devem se solidificar ao longo deste ano, com mais aproximações em setembro, época da Rio Oil & Gas.

Historicamente focada no desenvolvimento dos projetos de petróleo e gás em mar, a OTC 2022 deu grande destaque para os temas de transição energética, descarbonização e novas energias, que representaram mais de metade dos painéis na programação da Conferência. Segundo

RIO CAPITAL DO PETRÓLEO

+ 63%

AUMENTO DA ARRECAÇÃO DE ROYALTIES EM 2021 (RECORDE DE R\$ 7,7 BI NO TOTAL)

+ 66%

AUMENTO DA ARRECAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS EM 2021 (RECORDE DE R\$ 11,5 BI)

US\$ 60 BI

EM PROJETOS DE ÓLEO E GÁS ATÉ 2025

81%

DAS RESERVAS TOTAIS DE PETRÓLEO DO BRASIL

95%

DAS ADIÇÕES DE VOLUME EM RESERVAS PROVADAS DO BRASIL, EM 2021, VIERAM DE CAMPOS FLUMINENSES

+ DE 50

FPSO A SEREM INSTALADAS

100%

DOS INDÍCIOS DE HIDROCARBONETOS DECLARADOS (IHCS) EM MAR EM 2022 (ATÉ ABRIL) FORAM NO ESTADO

Fonte: Firjan

Antonio Fidalgo, pesquisador-chefe do Instituto SENAI de Inovação de Química Verde (ISI QV), a feira foi bem mais conceitual do que tecnológica.

"Tradicionalmente, a OTC apresentava inovações em material, como anticorrosivos de última geração, novos robôs subaquáticos. Este ano, todos os painéis e palestras a que assisti abordaram as metas globais de neutralizar a produção de carbono em 2050, tratando de inovações em fontes de energia, como as torres de energia eólica offshore, além de muitos comentários sobre o hidrogênio verde", comenta Fidalgo.

A ênfase das apresentações em busca de energias limpas, para o pesquisador, mostrou o alinhamento dos projetos dos institutos da Firjan SENAI SESI visando a uma transição energética equilibrada. "Em termos relacionais, fizemos muitos contatos para expandir parcerias e investimentos, ainda em fase inicial", acrescenta ele.

A FIRJAN NA OTC HOUSTON

A pauta da Firjan na OTC 2022 era mostrar que o estado do Rio concentra as oportunidades de óleo e gás, com mais de 45 projetos potenciais para investimento. Além de incentivar parcerias para pesquisas em energias alternativas – o Rio de Janeiro tem pelo menos dez projetos potenciais de energias renováveis, entre eólicas em mar e unidades de hidrogênio verde –, há um novo conjunto de investimentos para aumento da produção em campos maduros por novas operadoras que compraram essas áreas da Petrobras.

Entre os destaques que a federação levou a Houston estão o já existente hub de gás de Macaé, que será potencializado com uma nova rota de escoamento de gás natural, a Rota 5, prevista para meados da segunda metade desta década de 2020; e o novo hub Itaboraí-Maricá, com a integração do Polo GasLub com a Reduc. Há, ainda, dois hubs potenciais, um na região industrial de Itaguaí-Santa Cruz, já atendida pela rede de distribuição de gás; e outro no Porto do Açu, que já conta com planta de importação de gás, mas ainda não é integrado com o restante do sistema de gás canalizado.

+ Quer saber mais?

Para acessar os dados atualizados do Anuário de Petróleo 2021, clique: <https://bit.ly/3LBunYs>.

LICITAÇÕES AO ALCANCE DA MÃO

Firjan da Pequena Empresa esmiúça calendário e informações legais sobre concorrências públicas

O desconhecimento sobre a legislação que beneficia pequenas empresas em licitações públicas e as demandas da rotina de negócios podem afastar muitos empresários da oportunidade de fornecer produtos para os governos. Buscando auxiliar o empreendedor, a cada semana o Portal Firjan da Pequena Empresa – Firjan_PEQ tem atualizada a seção onde

estão relacionadas todas as licitações que podem interessar os fornecedores fluminenses.

“O ideal é que o empresário se habitue a consultar o Portal Firjan_PEQ, que concentra o mapeamento das contas públicas”, aconselha Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan. O Portal tem diversas informações, observa Caetano,

O QUE PREVÊ A LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA



Realização de licitações exclusivas para os pequenos negócios nas compras com valor até R\$ 80 mil



Subcontratação de micro e pequena empresa (MPE)



Cota de até 25% para contratação de MPEs em certames de compras de bens de natureza divisível (excluídos serviços e obras)



Preferência para contratação de MPE em caso de empate, mediante abertura de negociação



Comprovação da regularidade fiscal apenas no ato da contratação, considerando prazo adicional para sanar restrições



Prioridade de contratação de MPEs sediadas local ou regionalmente, até o limite de 10% do melhor preço válido

Fonte: Lei Complementar nº 123/2006, atualizada pela LC nº 147/2014

destacando que a federação busca apresentar um caminho claro, objetivo e transparente de como ampliar os ganhos dessas indústrias.

“A maioria das empresas fluminenses é de pequeno porte e elas podem crescer desde que encontrem essas oportunidades. A legislação incentiva o empreendedor, inclusive permitindo que, mediante situações específicas, sejam refeitas as propostas no momento da apresentação, possibilitando o reajuste dos preços. Essas informações e muitas outras, com detalha-

mento das exigências para concorrer, estão no Portal”, acentua Caetano.

CÍRCULO VIRTUOSO

Na visão de Ricardo Guadagnin, vice-presidente da Firjan Leste Fluminense, o envolvimento com o dia a dia dos negócios por vezes leva muitos empresários bem-sucedidos a deixar de participar dos processos licitatórios. A necessidade de atender a uma burocracia formal, por exemplo, reunindo documentação, é difícil para quem está ocupado em gerenciar a

CONHEÇA OUTRAS FERRAMENTAS DO PORTAL FIRJAN_PEQ

- ✓ Etapas para a abertura de uma empresa
- ✓ Obtenção de financiamentos
- ✓ Cursos de capacitação em gestão e outros temas de interesse do empresário
- ✓ Estudos da Firjan sobre consumo de energia e sustentabilidade
- ✓ Acompanhamento da evolução da economia fluminense
- ✓ Editais para concorrências públicas
- ✓ Assessoria jurídica
- ✓ Inovação
- ✓ Comércio exterior
- ✓ Saúde e segurança do trabalho
- ✓ Orientações trabalhistas
- ✓ Tributos e calendário de pagamentos

empresa. "E aí se forma um círculo vicioso: algumas empresas percebem a oportunidade e se perpetuam nas concorrências, entrando em todas, enquanto outras ficam à margem", ressalta Guadagnin, sócio da D&C Móveis Planejados, com sede em Cabo Frio, na Região dos Lagos.

Além disso, acredita ele, o empresário às vezes se afasta do processo por temer a demora em receber pelo que fornece. De fato, é preciso estar com o fluxo de caixa ajustado e preparado para isso. Afinal, o prazo

“ A legislação incentiva o empreendedor, permitindo que, mediante situações específicas, sejam refeitas as propostas no momento da apresentação, possibilitando o reajuste dos preços”

LUIZ CÉSIO CAETANO, PRESIDENTE
EM EXERCÍCIO DA FIRJAN

mais extenso no pagamento será compensado pela elevação do faturamento, levando a empresa para um círculo virtuoso.

Júlia Nicolau, coordenadora de Análise e Suporte à Competitividade Empresarial da Firjan, enfatiza que a federação, através de seu Núcleo de Atendimento à Pequena Empresa, reúne de forma organizada e estruturada as informações sobre as compras públicas, que hoje estão espalhadas em portais próprios das prefeituras ou nos Diários Oficiais.

"Semanalmente, atualizamos o cronograma de concorrências. O Portal apresenta todas as compras públicas previstas em território fluminense, tanto pelo governo estadual quanto pelas 92 prefeituras. As informações são organizadas por setor, localidade e data e permitem que os pequenos empresários acessem de modo organizado e simples oportunidades de negócio que são disponibilizadas de forma esparsa", finaliza Júlia.

+ Quer saber mais?

Visite o link "Acesso a Mercado" no Portal: www.firjan.com.br/pequenaempresa. E-mail do projeto: firjan_peq@firjan.com.br.

60% 50%

APROVEITE OS DESCONTOS*

COM OS CURSOS TÉCNICOS DA FIRJAN SENAI VOCÊ INVESTE NO SEU COLABORADOR.

Você quer aprimorar o conhecimento dos seus colaboradores? Quer ganhar em produtividade, qualidade e ter bom desempenho?

A Firjan SENAI oferece cursos técnicos em diferentes áreas de atuação para atender as necessidades da sua empresa.

CURSOS TÉCNICOS EAD + PRÁTICA E 100% PRESENCIAIS

- Automação Industrial • Designer Gráfico • Edificações • Eletromecânica
- Eletrotécnica • Informática • Informática para Internet • Logística • Manutenção Automotiva
- Mecânica • Multimídia • Programação de Jogos Digitais • Redes de Computadores
- Refrigeração e Climatização • Sistema de Energias Renováveis

No Curso Técnico Firjan SENAI o aluno tem acesso às oficinas e laboratórios, desenvolve seu projeto no FabLab, conta com aulas ministradas por instrutores que são referência e recebe o certificado Firjan SENAI, que é reconhecido no mercado.

As empresas associadas à Firjan contam com um preço diferenciado para matricular seus colaboradores em um dos cursos técnicos da Firjan SENAI. **Aproveite essa oportunidade.**

MATRÍCULAS ABERTAS
firjansenai.com.br/cursostecnicos

Firjan SENAI

*Desconto na 1ª mensalidade do curso técnico com matrículas realizadas: 60% até 30/6/2022 e 50% até 31/7/2022.

PROFISSÕES DE HOJE E DO FUTURO

Das nove profissões destacadas no Report Sinais de Mudança feito pelo Lab de Tendências da Casa Firjan, uma delas é o gestor de ESG. Algumas funções mapeadas já existiam e ganharam relevância recentemente; outras surgiram nos dois últimos anos, impulsionadas pelos 20 sinais de mudança mostrados no relatório. É o caso do gestor de ESG, função desenvolvida por Marco Saltini na Volkswagen Caminhões e Ônibus, onde ocupa o cargo de diretor de Relações Institucionais de Sustentabilidade.

"O cargo veio com o clamor maior da sociedade e principalmente dos investidores sobre as ações focadas em questões de ESG (ambientais, sociais e de governança). A empresa decidiu no ano passado criar uma área para coordenar as ações sobre

esses critérios", explica Saltini, que antes era diretor de Relações Governamentais e Institucionais da montadora sediada em Resende, no Sul Fluminense.

A formação para os cargos na área de ESG é bem variada. Profissionais com conhecimento em marketing, administração, recursos humanos têm sido os mais selecionados para a nova área, mas o espectro de formação é amplo. Na VW, por exemplo, a supervisora da área é engenheira química, com experiência na questão ambiental. "Temos foco, estabelecido pela holding, de aderir à iniciativa do Pacto Global, para assumir metas de emissões de gases de efeito estufa (GEE) baseadas na ciência", explica o diretor da VW, que também é vice-presidente da Firjan CIRJ.

Uma das estratégias para isso envolve a oferta de veículos elétricos, que são um dos sinais mapeados no estudo da Casa Firjan. "Para diminuir as emissões de GEE, muitas vezes são necessárias mudanças estruturais na empresa. Já temos caminhão e ônibus elétricos, e terei de aumentar essa oferta. Mas o processo de implantação do nosso Plano de Ação deve durar uns 10 anos", conta Saltini.

A montadora também já possui ações concretas de pluralismo e inclusão, desde 2020. Foram criados cinco grupos de afinidades: orientação sexual, raça, gênero, gerações e pessoas com deficiência. Entre os resultados, há mais participação de mulheres em cargos de comando; e, em 2021, 45% das contratações foram de profissionais do sexo feminino, enquanto 60% dos trainees atualmente são mulheres e negros. Sobre governança, a VW Caminhões e Ônibus foca em código de conduta, procedimentos de ação, compliance e auditoria.

CADEIA DE SUPRIMENTOS

Outra profissão mapeada é a de gestor da Cadeia de Suprimentos, que ganhou ainda mais relevância devido aos impactos da pandemia e agora com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Na Schweitzer-Mauduit International (SWM), multinacional do setor de papel, situada em Piraí, no sul do estado, o tema está em pauta.

"Isso é uma tendência. Tem um movimento mundial, fruto da pandemia da Covid-19. O Ocidente já discutia um reposicionamento das organizações perante a dependência da China e outros países asiáticos. Acendeu uma dúvida mundial sobre os caminhos da globalização e até a palavra desglobalização", revela Antônio Carlos Vilela, presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da Firjan e diretor de Operações Americas da SWM.

Valorizar a garantia de entrega do produto em detrimento do preço é uma das medidas. "Nem sempre o menor preço é a

melhor opção. E a guerra trouxe questões como a dependência do gás russo e de insumos básicos, como os fertilizantes. Mas as mudanças são complexas. Não é só trocar de um país para outro, mas ter garantia que a logística será facilitada e ambientalmente correta", analisa Vilela.

Distâncias percorridas entre fornecedores e clientes devem ser reduzidas. Nesse sentido, o Brasil estaria bem localizado para ser grande parceiro dos Estados Unidos. "O Brasil é bem-visto no cenário mundial como uma fotografia de geopolítica econômica, não tem problemas de guerra, tem bom tamanho e recursos naturais. Mas as empresas mundiais se perguntam como está a gestão do Brasil", comenta.

Entre as questões estão o respeito aos contratos, as mudanças na legislação, a burocracia, a falta das reformas tributária e administrativa, entre outros tópicos. A logística é outro aspecto, devido ao custo elevado, além da frequência menor de navios e menos contêineres, desde a pandemia.

Na SWM, não há ainda um formato sobre as mudanças na cadeia de suprimentos. "É uma questão de sobrevivência no mundo. Mas como vai ser feita essa transição? As montadoras, por exemplo, estão precisando resolver questões urgentes como os chips e outros insumos. Então vão definir logo para não perderem competitividade", exemplifica Vilela.

“As mudanças na cadeia de suprimentos são uma questão de sobrevivência no mundo”

ANTÔNIO CARLOS VILELA, PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE ENERGIA ELÉTRICA DA FIRJAN E DIRETOR DE OPERAÇÕES AMERICAS DA SWM



PROFISSÕES EM DESTAQUE: GESTORES

- ✓ **DE AQUECIMENTO**
Planejar soluções de resiliência climática de curto e longo prazos.
- ✓ **DE DIVERSIDADE**
Promover estratégias que aumentem a diversidade, a equidade e a inclusão nos negócios.
- ✓ **DE ESG**
Fazer uma gestão que contemple a relação entre questões ambientais, sociais e de governança.
- ✓ **DA CADEIA DE SUPRIMENTOS**
Antecipar, reduzir e gerenciar interrupções, garantindo a segurança e a rastreabilidade da cadeia de abastecimento.
- ✓ **DE SAÚDE MENTAL**
Construir ambientes inclusivos e que ofereçam segurança psicológica.
- ✓ **DE TRABALHO REMOTO**
Auxiliar no treinamento de lideranças e na integração de equipes no escritório e remotas.
- ✓ **DE ENGENHARIA DE METAVERSO**
Liderar o desenvolvimento de projetos para esse novo modelo de relação mais imersiva com o digital.
- ✓ **DE PROJETOS DE BLOCKCHAIN**
Coordenar especialistas para desenvolver soluções nos negócios a respeito dessa tecnologia que registra transações dos usuários.
- ✓ **LÍDER DE PRODUTO DE MOEDA DIGITAL**
Atuar no desenvolvimento de estratégias para ativos digitais, identificando áreas de investimento e parcerias.

Fonte: 1º Report Sinais de Mudança, do Lab de Tendências da Casa Firjan

É um tema de futuro que está impactando agora. A multinacional tem mais de 40 plantas no mundo, inclusive com operação na Polônia, onde a prioridade é o fornecimento de gás natural e outros impactos advindos do conflito da Rússia com a Ucrânia. Ou seja, a questão é geral e requer diferentes soluções.

Segundo Isabela Petrosillo, especialista de Conteúdo de Inovação Empresarial da Casa Firjan e responsável pela editoria do Report Sinais de Mudança, o ponto principal da publicação é trazer informações importantes para as empresas e que terão impacto maior a longo prazo. "Muitos sinais como a emergência climática e

a cadeia de suprimentos são transversais a várias áreas e também um alerta. É importante que os empresários se informem sobre essas mudanças como forma de terem orientação para os planejamentos estratégicos", ressalta. Ela alerta ainda que as profissões em destaque estão alinhadas com os sinais de mudança mapeados no relatório. Por isso, estar atento a essas questões é uma forma de pensar o futuro.

+ Quer saber mais?

Leia o Report Sinais de Mudança completo:
<https://bit.ly/37wQrW4>.

JORNADA Dados como Estratégia de Negócios

CAPACITAÇÃO

GRATUITA E EXCLUSIVA PARA EMPRESAS ASSOCIADAS À FIRJAN

Nesta capacitação, cocriada pela Firjan IEL e Instituto Cappra, as empresas participantes aprenderão a utilizar ferramentas para a análise de dados e desenvolverão na prática um plano de ação para implementar uma cultura analítica viável no contexto da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Encontros on-line (ao vivo) nos dias
23 e 30/6 • 7, 14, 21 e 28/7
9h às 12h

Faça sua pré-inscrição [aqui](#).

Firjan IEL


ARTICULAÇÃO PELO RIO

Representantes de oito Conselhos Empresariais da Firjan apresentaram ao senador Jean Paul Prates (PT/RN), em reunião presencial, em 06/05, no Rio, as propostas legislativas prioritárias da instituição que tramitam no Senado Federal. "A gente leva uma pauta muito positiva, não é só reativa a projetos, mas propostas que a Firjan pode apoiar e contribuir com aprimoramentos", afirmou Prates. Já a Comissão Municipal da Firjan em Macaé se reuniu com o deputado estadual Chico Machado (Solidariedade), em 04/05. Em pauta, a aceleração dos processos para a construção de uma nova rodoviária na cidade e devolução da concessão do terminal atual ao município, e ainda o retorno da Inspetoria da Receita Estadual a Macaé.



Foto: Paula Johns

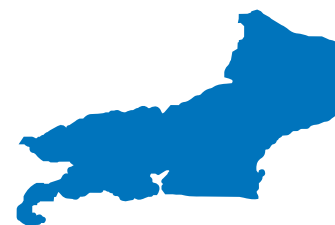
LICENCIAMENTO DE OBRAS 4.0 EM TRÊS RIOS

A Firjan e a Prefeitura de Três Rios firmaram parceria para formatar o projeto inédito "Licença 4.0", que posteriormente poderá ser implementado em outras regiões do estado. A ideia é mapear o fluxo dos processos de licenciamento de obras no município, para propor melhorias visando mais celeridade a todas as etapas, nas diversas modalidades e tipologias construtivas. "O Licença 4.0 será um facilitador para o setor e servirá de modelo de gestão para todo o estado", afirma Waldir dos Santos Júnior, vice-presidente da Firjan Centro-Sul Fluminense e presidente do Sindicom-TR. "Queremos dar agilidade aos processos para fazer cada vez mais e melhor pelo desenvolvimento de nosso município", destacou o prefeito Joacir Barbaglio.

DIAGNÓSTICO DO AGRONEGÓCIO

O estado do Rio perdeu R\$ 1 bilhão em valor de produção do agronegócio nos últimos 25 anos, segundo estudo da FGV Agro, encomendado pela Firjan e pela Faej. O "Diagnóstico do Agronegócio Fluminense" identificou ainda que o Rio foi o estado que mais reduziu área plantada no Brasil. "Esse estudo é um primeiro passo para desenvolvermos propostas concretas que revitalizem o agronegócio fluminense. Comprovamos o quanto o setor encolheu nas últimas décadas, e nosso desafio passa, por exemplo, pela revisão de questões tributárias. Mas temos um enorme potencial a ser explorado, e isso significa novas oportunidades e maior diversificação da economia fluminense", ressaltou Antônio Carlos Celles Cordeiro, presidente do Conselho Empresarial de Agronegócios, Alimentos e Bebidas da Firjan (CEAAB).

Foto: Vinícius Magalhães



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ MARÇO / 2022

Capital	5.194
Leste	4.361
Sul	1.790
Norte	1.537
Nova Iguaçu e região	785
Caxias e região	763
Noroeste	488
Centro-Sul	281
Serrana	130
Centro-Norte	-162
Estado do Rio	15.167

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ MARÇO / 2022

90,6% SETORES EM ALTA

18,5% Produtos farmoquímicos e farmacêuticos

10,6% Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

7,6% Reparação e instalação de máquinas e equipamentos

-10,6% SETORES EM QUEDA

-8,6% Produtos de borracha e de material plástico

-2,1% Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis



BRASIL

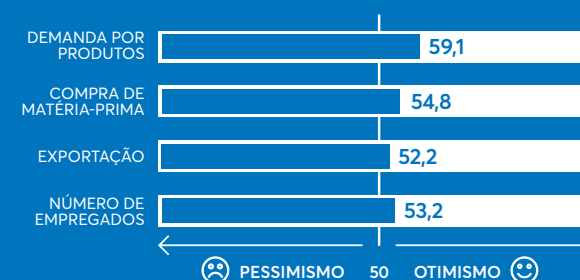
↓ -4,5%



RIO DE JANEIRO

↑ 3,3%

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



FONTE: IBGE, FIRJAN, CNI E MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIRJAN

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

ABRIL / 2022

BRASIL **56,8**

RIO DE JANEIRO **57,1**



ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A VIDA.



A Escola Firjan SESI é uma instituição criada para desenvolver habilidades, incentivando a visão crítica e transformadora de todos os alunos. Uma metodologia que faz toda a diferença, com projetos que estimulam o aprendizado. Quem estuda aqui se prepara de uma forma integral para a vida.

EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAR O FUTURO.



CONHEÇA OS PROJETOS EDUCACIONAIS
www.escolafirjansesi.com.br

SESI MATEMÁTICA

EDUCAÇÃO MAKER

ROBÓTICA

ESPORTE

CULTURA



ESCOLA

Firjan SESI